

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 978

Sabado, 28 de Janeiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhão-Lisboa * Telefone 5339-1

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

«Não bastarão as intrigas, os ma-
nejos mesquinhos com que, dia a
dia, os partidos nos veem presen-
teando, para convencer o povo de
que o acto eleitoral é uma burla que
só aproveita ao que melhor sabe en-
ganar?»

Agua e Carris

O ACTO ELEITORAL A REACÇÃO EM ESPANHA

O operariado não deve votar

Estamos na véspera de mais uma nova comédia: o acto eleitoral.

O que são as eleições sabem muito bem tanto o povo que vota como o povo que não vota — mas uma burla feita, muito patrioticamente, pelos politiqueros, ao povo inconsciente que espera ainda, infelizmente, que eles lhe mandem do parlamento a casa, numa bandeja de prata, a felicidade a que tem direito, como se os políticos não pertencessem à classe burguesa, ou fossem justos e capazes de sacrificar os seus egoísmos, vaidades e ambições ao beneficiar o comum — sem o que jamais será possível haver essa paz, essa ordem e essa disciplina que elas tam desesperadamente reclamam dos operários! — para, melhorarem, de facto, a situação miserável daquelas a quem tudo devem!

Para que serviram as eleições sabe muito bem tanto o povo votante como o não votante: para se mudar de tiranos e farcantes que nada fizeram — como todos os outros — em benefício do povo que trabalha, sua e não se alimenta, antes pelo contrário, porquanto deixaram agravar mais ainda a carestia da vida, que é mais uma prova evidente da incompetência dos deputados, dos senadores e dos ministros e da nulidade do parlamento para resolver, eficazmente, o problema económico, social e político do país, que cada vez mais se complica, com grande prejuízo para a classe operária.

Mas, apesar da experiência governamental nos ter vinho demonstrando, duramente, há longos anos, esta triste realidade, há ainda, infelizmente, na classe operária quem, ou por obcecção ou por esquecimento, não se convença de que os governos e o Estado são uma coisa falsa e prejudicial à colectividade, porque só zelam e defendem os interesses da pequena classe burguesa e capitalista, em detrimento da grande classe produtora e assalariada, e que, por isso mesmo, devem ser substituídos pelos sindicatos profissionais, pelas uniões de sindicatos locais, pelas federações de indústria e pela C.G.T., com os seus respetivos conselhos técnicos, organismos muito mais perfeitos e efetivos, porque estarão em comunicação directa com a produção e o consumo e com o próprio povo produtor e consumidor.

Que havíamos de fazer nós num caso destes? Isto simplesmente: procurar evitar que de futuro se aceitasse aquelas soluções.

E como aquele caso não é virgem, generalizámos a nossa critica, procurando orientar a ação de todas as classes operárias por forma que os futuros movimentos de reclamação não sobrecarregassem mais a população consumidora.

Era o nosso dever. Quanto à U.S.O., essa continua a campanha iniciada contra uma nova tentativa de aumento.

Então lá porque o preço duma coisa sobe, segue-se que se hão de aceitar todos os aumentos? Se os accionistas percebem pouco dividendo, que culpa tem o consumidor?

E o consumidor tem alguma obrigação de sustentar o accionista, esse parasita anônimo, que vive à custa do desgraçado que é explorado, porque trabalha, e que, por outro lado, é explorado como consumidor?

Ninguém tem, pois, que estranhar a nossa atitude.

Nem nós também combatemos os governos... Por isso, nenhum operário deve votar, seja em quem for!

Todo o proletariado deve organizar-se dentro dos seus sindicatos profissionais, educando-se e instruindo-se moral, intelectual e tecnicamente, para tomar conta da produção e do consumo, e dirigir um e outro ramo em benefício da comunidade: única forma de alcançar o bem estar e a felicidade a que tem jus e de acabar com todas as injustiças e iniquidades que sofre no regime capitalista e estatal!

Manuel Cândido MACHADO.

Os operários do município esperam em vão um aumento re-clamado há quatro meses

Há quatro meses bem puxados que os operários de município entregaram à Câmara as suas reclamações de aumento de salário. Não são elas tantas grandes que, com um pouco de boa vontade, a Câmara não possa atendê-las.

Cansada está a comissão de melhoramentos a avisar-se com vários membros da vereação, outra coisa não trazendo como resposta senão que a Câmara tem muita vontade de atender a justíssima reclamação dos seus operários e que já se está estudando o assunto. Há quatro meses a Câmara não assume tam simples, e ainda a reclamação que já foi satisfeita pela Câmara!

E' a comissão de finanças que tem o encargo de estudar as reclamações feitas. Tam moroso é o estudo, porém, que nos leva a crer que os operários só receberão o aumento reclamado daqui a uns bons cinqüenta anos.

Entretanto, os operários que se vão governando com os miseráveis 370, os que mais ganham, quando a vida está por aquela prego assustador que todos nos conhecemos.

Urge que a comissão de finanças conclua o estudo das reclamações, não só para que o aumento exigido ainda venha a tempo de fazer face ao preço dos gêneros que sobem todos os dias, como para não convencer os referidos operários de que a Câmara Municipal de Lisboa, ao contrário do que alegam, pouca vontade tem de atendê-los.

Artes gráficas

A representação portuguesa na exposição do Rio de Janeiro

Recebemos a seguinte nota:

«Segundo nos consta, o sr. Luis Dehouet, representante da Casa dos Jornalistas junto do Comissariado da Exposição do Rio de Janeiro, tenciona promover, além da participação de todos os jornais portugueses, a representação das artes gráficas no grande certame internacional, procurando interessar igualmente a Imprensa Nacional de Lisboa e a Imprensa da Universidade de Coimbra a enviarem à exposição alguns dos seus trabalhos e bem assim, sendo possível, deputações de artistas especializados. No Pôrtico, segundo também dali informam, a Liga das Artes Gráficas projeta igualmente submeter idêntico alívio ao comissariado da Exposição, que por certo o tomará na merecida conta.»

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Classes que reclamam

Ferroviários da C.P., con-trutores civis e manipuladores de fósforos

Estiveram ontem na presidência do

ministério tratando de interesses de

classe, comissões de ferroviários de

artistas especializados. No Pôrtico,

segundo também dali informam, a Liga

das Artes Gráficas projeta igualmente

submeter idêntico alívio ao comissariado da Exposição, que por certo o

tomará na merecida conta.»

A arte e os artistas

Continua a berta até ao fim do mês

corrente a exposição do pintor algarvio

sr. Carlos Portifio, no salão da Ilustração Portuguesa.

Mário DOMINGUES

31 de Janeiro

Comemorando esta data, a Associação Popular da Beneficência de S. Cristóvão e S. Lourenço, efectua na terça-feira, pelas 12 horas, uma visita de confraternização à cantina de S. Miguel; às 14 horas, jantar a 150 crianças protegidas, e das 14 às 18 horas, quem-messe e concerto musical pela orquestra do asilo dos negos António Feliciano de Castilho.

Tendo constado nas estações oficiais que nos arredores de Lisboa tem sido montadas algumas padarias, ao que parece, fora da lei, o ministro da agricultura vai mandar averiguar o que há de verdade a tal respeito.

Nem tudo quanto luz é oiro...

(Continuação)

Arimosidade contra os I. W. W.

com vida duma aventura que deu brado em todo o bairro. Conserva-se há preso por muito tempo? Não se sabe. O comissário de polícia limitou-se simplesmente a inserir nos jornais uma nota sobre esta agressão: não se achando no dever de perseguir os agressores somatenes (legião clivica ou guarda branca burguesa), muito conhecidos - que não tiveram em vista senão atormentar este jockey-operaário e fazê-lo identificar pela polícia. E' sempre mais escapar da primeira. Pelo menos é esta a opinião dos médicos de Barcelona que se não envergaram em se terem transformado nos fornecedores dos juízes e dos carascos.

Um camarada - sejamos precisos - crevendo o seu nome: Juan Llorach, obscuro militante sindicalista, foi gravemente ferido no dia 4 de Março último com 3 balas no abdome pelos assassinos a soldo do patrônato. Conservando-se durante mais de nove meses em tratamento no hospital. Tinha a vida agarraada ao corpo e conseguiu escapar. Curado, os médicos preventaram a polícia. E o desgraçado saiu do hospital, nos primeiros dias de Janeiro, para entrar na prisão. Se conseguisse escapar desta vez é porque está com sorte!

Os prisioneiros de Berlim continuam esperando que se decida da sua sorte.

Diz-se que o governo alemão pretende, antes de os entregar, obter a certeza de que não estão incursos na pena capital e que portanto não serão executados.

Eis uma promessa que os inquisidores de Madrid, sem dúvida, não levarão muito tempo a decidir fazê-la.

Sabem muito bem libertarem-se das criaturas expedindo-as para o outro mundo, sem condenação, e sem execução oficial.

Continua portanto e redobrada a perseguição dos nossos irmãos de Espanha.

A polícia internacional, os funcionários sindicais reformistas, a ditadura das juntas militares, os somatenes, os assassinos, a soldo do sindicato livre, coligaram-se para cincinhar e reduzir definitivamente uma classe operária energica e dotada das mais belas qualidades revolucionárias. Não devemos portanto esquecer-lá um só momento!

Cruz Vermelha

Ficou adiada para o dia 11 do corrente a festa que este benemerito sociedade tencionava realizar hoje na Sociedade Promotora de Educação Popular, cujo produto é destinado a auxiliar a conclusão do novo pôsto de socorros e balneário sito na rua Rodrigues Pinto,

MALAS POSTAIS

São hoje expedidas malas postais, pelo S. Jorge, para Madeira, Pára, Mâmane e África Oriental, via Madeira, e pelo Santarém, para Pernambuco e Bahia, sendo às 8 horas a última tiragem da correspondência da caixa geral por custo de ultimamente da caixa geral para o primeiro e às 11 para o segundo, fechando para estes os registos às 9.

Arsenal da Marinha

A Ordem da Superintendência dos Serviços Fabris publicou as seguintes instruções sobre a forma como deverão ser feitos ao pessoal fabril em diversas situações os abónos da ajuda de custo de vida ultimamente concedida:

I - Sendo as ajudas de custo mensais, deverão estabelecer-se as tabelas de vencimento diário constantes da Ordem de 5 de corrente (publicadas em A Batalha).

II - Os abónos por trabalhos aos domingos e em dias feriados deverão incidir só nos vencimentos e subvenções estabelecidos pelo decreto n.º 7022, não incluindo as ajudas de custo.

III - Para os abónos por horas extraordinárias de trabalho e para deslindos deve seguir-se o mesmo critério, tomada por base a soma dos vencimentos e subvenções do decreto n.º 7022, mas excluindo as ajudas de custo.

O programa, que dividiu estas duas fraccões é muito longo, e não tenho tempo aqui os documentos necessários para o expo com clareza.

Mas quem observou a ação dos dirigentes do então conselho provisório e a atitude geral em Moscovo viu que o congresso da Internacional Vermelha não seria mais do que a cauda da piagaria (de papel) da Internacional Comunista.

Não é de admirar que a delegação americana, sem dúvida, se desligasse da Internacional Vermelha.

Para melhor compreenderem a natureza dos delegados presentes no Congresso da Internacional Vermelha, devem explicar ligeiramente a maneira como foram enviados.

VII - Para as licenças por meio dia ou por algumas horas do tempo do horário fabril, os descontos respectivos incidem sobre a soma do vencimento e subvenção do decreto 7022 e da ajuda de custo.

VIII - No caso de multa imposta ao pessoal fabril, não incide ela sobre a ajuda de custo.

Vida e política

Juventudes Comunistas - Grupo Vida Nova - Reunião huias pelas 21 horas.

Núcleo da Juventude e Comunista - Reunião de 20 horas, dia 26 de junho, para propaganda deste núcleo, reunião entre os assuntos, efectuar quanto estas sessões de propaganda e conferências tendentes a levantar a mocidade revolucionária social da América a que se tem entregado de há uns tempos a tal parte. Para a primeira conferência, que se deve realizar na proxima semana, vai ser convidado um distinto professor.

Desordem

Acompanhado pelo oficial de diligências da comarca de Sintra, Aníbal Correia, seguiu ontem para a cadeia daquela vila, por ter sido alta da enfermaria de St. Onofre do hospital de S. José, onde se achava sob prisão, Teófilo Francisco Ramiro, de 33 anos, natural de Mafra e residente em Montelavar, que ao dia 15 de Dezembro último, no lugar da Naceira, concelho de Sintra, se envolveu em desordem com outros, tendo morto um homem a tiro e ferido outro, e ficando também ele ferido com pauadas na cabeça.

Agressão

Deu ontem entrada no pavilhão 7 do hospital do Rêgo, José Cândido, de 32 anos, servente do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército e residente na ruas do Calhariz e Bemfica, 57, que no referido Instituto, na segunda-feira última, por uma questão fútil, foi agredido a soco no rosto por um corneteiro de nome Joaquim, que ali presta ser-

Minorias feitas à ordem

A maneira de definir uma minoria radical nos círculos comunistas, é única. Por exemplo, as uniões operárias de Seattle declararam uma greve geral contra a desordem dos dirigentes internacionais dos vários sindicatos envolvi-

dos; ou o Conselho operário de Seattle toma a resolução de favorecer o reconhecimento da Rússia Soviética. Isto é contra a atitude de Gompers. Há 60.000 membros da A. F. of L. em Seattle, portanto na concepção comunista das coisas os 60.000 membros são uma minoria da A. F. of L. e pela razão descrita têm direito a ter um delegado em Moscovo.

Entre os mineiros de Kansas mantém-se uma atitude hostil contra os dirigentes da A. F. of L. e contra os United Mine Workers. Têm um chamado dirigente progressivo e declaram greves não autorizadas; há 70.000 mineiros do carvão em Kansas que por causa da sua grande atitude são considerados uma minoria e como tal deviam ter um delegado em Moscovo. De facto, eles deviam, e desde que eles como minoria não tiveram maneira de eleger um delegado.

O Partido Comunista, por intermédio do Bureau Operário Vermelho, de New York, por favor auxiliava desse encargo e um comunista que nunca viu uma mina de carvão na sua vida é enviado para Moscovo.

Mas há ainda processos usados pelos comunistas para criarem minorias. Diversos comunistas trabalham, digamos assim, em qualquer oficina dos caminhos de ferro. Como membros do Partido Comunista formam o que se chama um movimento de célula e como tais são os representantes oficiais comuns das organizações operárias dessas oficinas, que sejam talvez radicais no seu modo de ver, conhecem a sua situação e não lhes faz diferença que sejam representados em casos hipotéticos as eleições não são necessárias. Para os comunistas qualquer sindicato é uma minoria potencial em mais do que uma forma: Os mineiros de Kansas e as uniões de Seattle são minorias nacionais, mas entre os mineiros de Kansas e as uniões de Seattle há outras minorias por causa da presença dos dirigentes conservadores. De facto, os comunistas criaram tantas minorias que nos admiramos de encontrar uma maioria. As minorias são feitas à vontade da ocasião. Assim os comunistas necessitaram minorias nacionais para o Congresso Sindical Vermelho e elas foram prontamente fornecidas pelo Bureau Operário Vermelho de New York.

O que acabo de explicar dá-se todos os países representados. A Alemanha, por exemplo, tinha mais de 70 delegados presentes; mas destes número talvez uns 12 representavam as organizações operárias actuais. Os restantes estavam como representantes das minorias do movimento sindical alemão. Mais ainda, quase todas estas minorias eram também delegados ao Congresso da Terceira Internacional.

Em vista do que tenho dito, poder-se-á perguntar porquê um tal manifesto deseja para "atualizar" o Congresso da Internacional Vermelha, com delegados que não representavam organizações operárias quando foi publicado o apelo pelo conselho provisório da I. S. V., pois era claramente estabelecido que o Congresso seria composto só por delegados dos sindicatos radicais e que seria formada uma internacional puramente económica separada da organização política. Eu creio que qualquer organização que responde à chamada acreditou que a I. S. V. era independente de qualquer dominância dum facção política.

A esta reunião nenhum dos convocados deve faltar, pois que em seguida realizaria-se a assembleia a fim de ser lida a lista do futuro Conselho Administrativo.

Operários do Município. - Reunião a Direcção, que tratou de vários assuntos e aprovou novos sócios, resolvendo efectuar uma assembleia geral no dia 1 de Fevereiro para apresentação do relatório e contas da direcção transacta e tratar de diversos assuntos.

O que acabo de explicar dá-se todos os países representados. A Alemanha, por exemplo, tinha mais de 70 delegados presentes; mas destes número talvez uns 12 representavam as organizações operárias actuais. Os restantes estavam como representantes das minorias do movimento sindical alemão. Mais ainda, quase todas estas minorias eram também delegados ao Congresso da Terceira Internacional.

Em vista do que tenho dito, poder-se-á perguntar porquê um tal manifesto deseja para "atualizar" o Congresso da Internacional Vermelha, com delegados que não representavam organizações operárias quando foi publicado o apelo pelo conselho provisório da I. S. V., pois era claramente estabelecido que o Congresso seria composto só por delegados dos sindicatos radicais e que seria formada uma internacional puramente económica separada da organização política. Eu creio que qualquer organização que responde à chamada acreditou que a I. S. V. era independente de qualquer dominância dum facção política.

A esta reunião nenhum dos convocados deve faltar, pois que em seguida realizaria-se a assembleia a fim de ser lida a lista do futuro Conselho Administrativo.

Operários do Município. - Reunião a Direcção, que tratou de vários assuntos e aprovou novos sócios, resolvendo efectuar uma assembleia geral no dia 1 de Fevereiro para apresentação do relatório e contas da direcção transacta e tratar de diversos assuntos.

O que acabo de explicar dá-se todos os países representados. A Alemanha, por exemplo, tinha mais de 70 delegados presentes; mas destes número talvez uns 12 representavam as organizações operárias actuais. Os restantes estavam como representantes das minorias do movimento sindical alemão. Mais ainda, quase todas estas minorias eram também delegados ao Congresso da Terceira Internacional.

Em vista do que tenho dito, poder-se-á perguntar porquê um tal manifesto deseja para "atualizar" o Congresso da Internacional Vermelha, com delegados que não representavam organizações operárias quando foi publicado o apelo pelo conselho provisório da I. S. V., pois era claramente estabelecido que o Congresso seria composto só por delegados dos sindicatos radicais e que seria formada uma internacional puramente económica separada da organização política. Eu creio que qualquer organização que responde à chamada acreditou que a I. S. V. era independente de qualquer dominância dum facção política.

A esta reunião nenhum dos convocados deve faltar, pois que em seguida realizaria-se a assembleia a fim de ser lida a lista do futuro Conselho Administrativo.

Operários do Município. - Reunião a Direcção, que tratou de vários assuntos e aprovou novos sócios, resolvendo efectuar uma assembleia geral no dia 1 de Fevereiro para apresentação do relatório e contas da direcção transacta e tratar de diversos assuntos.

O que acabo de explicar dá-se todos os países representados. A Alemanha, por exemplo, tinha mais de 70 delegados presentes; mas destes número talvez uns 12 representavam as organizações operárias actuais. Os restantes estavam como representantes das minorias do movimento sindical alemão. Mais ainda, quase todas estas minorias eram também delegados ao Congresso da Terceira Internacional.

Em vista do que tenho dito, poder-se-á perguntar porquê um tal manifesto deseja para "atualizar" o Congresso da Internacional Vermelha, com delegados que não representavam organizações operárias quando foi publicado o apelo pelo conselho provisório da I. S. V., pois era claramente estabelecido que o Congresso seria composto só por delegados dos sindicatos radicais e que seria formada uma internacional puramente económica separada da organização política. Eu creio que qualquer organização que responde à chamada acreditou que a I. S. V. era independente de qualquer dominância dum facção política.

A esta reunião nenhum dos convocados deve faltar, pois que em seguida realizaria-se a assembleia a fim de ser lida a lista do futuro Conselho Administrativo.

Operários do Município. - Reunião a Direcção, que tratou de vários assuntos e aprovou novos sócios, resolvendo efectuar uma assembleia geral no dia 1 de Fevereiro para apresentação do relatório e contas da direcção transacta e tratar de diversos assuntos.

O que acabo de explicar dá-se todos os países representados. A Alemanha, por exemplo, tinha mais de 70 delegados presentes; mas destes número talvez uns 12 representavam as organizações operárias actuais. Os restantes estavam como representantes das minorias do movimento sindical alemão. Mais ainda, quase todas estas minorias eram também delegados ao Congresso da Terceira Internacional.

Em vista do que tenho dito, poder-se-á perguntar porquê um tal manifesto deseja para "atualizar" o Congresso da Internacional Vermelha, com delegados que não representavam organizações operárias quando foi publicado o apelo pelo conselho provisório da I. S. V., pois era claramente estabelecido que o Congresso seria composto só por delegados dos sindicatos radicais e que seria formada uma internacional puramente económica separada da organização política. Eu creio que qualquer organização que responde à chamada acreditou que a I. S. V. era independente de qualquer dominância dum facção política.

A esta reunião nenhum dos convocados deve faltar, pois que em seguida realizaria-se a assembleia a fim de ser lida a lista do futuro Conselho Administrativo.

Operários do Município. - Reunião a Direcção, que tratou de vários assuntos e aprovou novos sócios, resolvendo efectuar uma assembleia geral no dia 1 de Fevereiro para apresentação do relatório e contas da direcção transacta e tratar de diversos assuntos.

O que acabo de explicar dá-se todos os países representados. A Alemanha, por exemplo, tinha mais de 70 delegados presentes; mas destes número talvez uns 12 representavam as organizações operárias actuais. Os restantes estavam como representantes das minorias do movimento sindical alemão. Mais ainda, quase todas estas minorias eram também delegados ao Congresso da Terceira Internacional.

Em vista do que tenho dito, poder-se-á perguntar porquê um tal manifesto deseja para "atualizar" o Congresso da Internacional Vermelha, com delegados que não representavam organizações operárias quando foi publicado o apelo pelo conselho provisório da I. S. V., pois era claramente estabelecido que o Congresso seria composto só por delegados dos sindicatos radicais e que seria formada uma internacional puramente económica separada da organização política. Eu creio que qualquer organização que responde à chamada acreditou que a I. S. V. era independente de qualquer dominância dum facção política.

A esta reunião nenhum dos convocados deve faltar, pois que em seguida realizaria-se a assembleia a fim de ser lida a lista do futuro Conselho Administrativo.

Operários do Município. - Reunião a Direcção, que tratou de vários assuntos e aprovou novos sócios, resolvendo efectuar uma assembleia geral no dia 1 de Fevereiro para apresentação do relatório e contas da direcção transacta e tratar de diversos assuntos.

O que acabo de explicar dá-se todos os países representados. A Alemanha, por exemplo, tinha mais de 70 delegados presentes; mas destes número talvez uns 12 representavam as organizações operárias actuais. Os restantes estavam como representantes das minorias do movimento sindical alemão. Mais ainda, quase todas estas minorias eram também delegados ao Congresso da Terceira Internacional.

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único da Construção Civil - Secção profissional dos pedreiros - Reunião ontem a comissão, que apreciou as resoluções do conselho técnico e resolveu convocar uma assembleia geral para dar conta dos seus trabalhos. Foram aprovados cinco sócios e reeleitos dois.

Secção profissional dos estudadores - Reunião ontem em assembleia geral e lastimou que o Sindicato Único da construção civil de Beja não tivesse respondido ao ofício enviado por esta secção.

Secção profissional dos Pintores - Reunião em assembleia geral, resolvendo entre outros assuntos, a substituição do camará Armando Ferreira pelo camará Guilherme Horta, no Tribunal dos Acidentes no Trabalho.

Secção profissional dos Artigos de Viagem - Continua sem defezas a greve das classes, apesar das tentativas do industrialismo para desmoralizar os grevistas.

Calçateiros - Reunião em assembleia geral, ficando resolvido fazer respetar o funeral do camará Alfredo Domingos, deliberando tirar-se quetas para auxiliar o funeral do mesmo, de atração duma comissão de melhoramentos e dos delegados à U. S. O.

Calceteiros - Reunião a comissão de melhoramentos juntamente com a direcção, resolvendo continuar os trabalhos: Apresentação do relatório de contas, e resolver-se sobre um pedido da Associação de Classe dos Ferrovários do Sul e Sueste.

Chaveiros em Portugal - Reunião em assembleia geral, pelas 21 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos: Apresentação do relatório de contas, e resolver-se sobre um pedido da Associação de Classe dos Ferrovários do Sul e Sueste.

Pessoal de Administração do Porto de Lisboa - Na sua reunião de ontem deliberou continuar em sessão permanente, até serem integralmente satisfeitas as suas reclamações.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Único da Construção Civil - Conselho Administrativo - Na próxima segunda-feira, 30 de junho, reunir-se-á pelas 20 horas, todos os

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

O receio das agitações operárias. — Quem são os verdadeiros agitadores. — O que nos diz um jornal conservador. — Inevitável.

O projectado movimento operário contra a carestia da vida, as calculadas greves de aumento de salários, estão-se constituindo num enorme esplanalto a assustar sobremaneira os corifeus dos principios da ordem burguesa, que não dão tempo para as violências daqueles que têm arrastado uma flagelante vida de misérias. É positivo que os principais fomentadores do desordem tam temida, que os genuínos originadores das possíveis violências, das zangadas proletárias, que imensamente vêm sofrendo os precalços tristíssimos dum angustiosa situação económica, que as maltrata, se encontram, inquietas e ovantes, por detrás das turbulentas fícções do negócio transformado em duro e impuro sistema de roubalheiras de alto calibre. Esses autênticos *meneurs* da agitação pública, que fazem desesperar, pelas suas trapaceiras contínuas e descaradas, os corações mais bondosos e as almas mais pacíficas, tem a seu lado os grandes órgãos da imprensa, que, sempre solícitos e prazeiros, se colocam na defesa incondicional dos trusts que pululam pelo país e o asfixiam.

Em Portugal a quasi totalidade da imprensa não estivesse igualmente enfadada aos grupos e patrulhas políticas e, sobretudo, às altas oligarquias da finança, do comércio e da indústria, que chapam vorazmente o sangue anémico das populações laboriosas, era possível que ela, numa justa campanha de moralidade económica e social, zurzisse, nas suas colunas, essas quadrilhas de traficantes que gabam livremente a nação a espalhar a miséria; a dor e o luto, como os teutões, na grande guerra, percorriam os mares a derramar metralha, traigo, morte.

Inicialmente, neste canteiro do extremo-oeste, a imprensa séria e átila é pouquíssim notada na generalidade; ela está hipotecada aos grandes sanguessugas da nação, sendo a sua elevada tarefa o auxiliar, excelente e caleidoscopicamente, todos os protestos e exploradores que enriquecem as empresas e as Companhias monopolistas, em detrimento da felicidade das classes que trabalham. Vendo-sse à vontade, os gatunos sociais legalizados não tem pejo nem consciência em tripidarem encaljadosamente sobre a reconhecidíssima miséria do pobre produtor, levando-lhe os restos do seu humilhante espólio.

Sendo assim, a revolta impõe-se, sai espontânea dos fenômenos dos factos, gerada na mão baixa ingente efectuada pelos senhores do ócio vivo.

O Primeiro de Janeiro referiu-se ao caso da União dos Sindicatos Operários ir tentar um grande esforço para que as classes suas aderentes, e mesmo não aderentes, despertem para a vida, para a ação, para a luta, frases comadas estas que foram escritas por nós numa das últimas crónicas publicadas acerca da atitude daquele organismo federativo e da urgência da sua ação oportuna.

Conjugando situações análogas, o mesmo órgão diz que o movimento da União se relaciona com "outro idêntico a efectuar-se na capital e que o jornal A Batalha anuncia em termos claros e precisos quando diz: "tudo faz prever que greves, grandes greves, greves formidáveis vão estar".

Supõe-se mesmo que a recente paralisação dos eléctricos na capital é o prelúdio da larga agitação que A Batalha revela aos seus leitores, como poderá agorá supor também que a presente greve dos empregados da Carris é o inicio do esforço reativo que a U. S. O. vai tentar pôr em prática.

Compreende-se disto o receio que aí vai ante uma ação energética levada a efeito, não só pelos organismos sindicais de Lisboa e Porto, mas naturalmente de todo o país.

Contudo, o órgão em referência não nega «sinceridade e justiça a tais reclamações. A vida, não só dos operários como das criaturas da classe média, é um inverno invencível, uma tortura, uma asfixia», coisas que tantíssimas vezes temos afirmado, mas com o que os dirigentes desta descalavrada função social pouco, nada, se seem incomodado. No entanto, o referido jornal, como próprio Batalha diz — está convencida, declara que «as greves de aumento de salário são impotentes para atenuar a carestia da vida» e os movimentos de certas classes, pela natureza especial da sua produção, determinam, fatalmente, uma nova subida de preços das coisas».

Estamos, evidentemente, num círculo vicioso, do qual ainda nos levará algum tempo a sair. A carestia da vida, a miséria, a fome, as desigualdades sociais, que são oapanágio indecente e cruel deste sistema político, económico e social em que nos encontramos contemporaneamente, só poderão deixar de existir radicalmente quando a estrutura da sociedade for completamente remodelada em bases novas, por forma a que os produtores e consumidores dirijam directamente a produção e consumo.

Modificadas de *fonte em comum*, todo o edifício social em princípios libertários e comunitários, é óbvio que não será permitido o exército de intermediários que, pelas leis sofisticadas, se apoderaram dos produtos alheios, com os quais tracionam e se millionarizam. Essa avalanche de intermediários de várias espécies é um desequilíbrio fenomenal na balança da vida económica e social.

Não produzindo trabalho útil à humanidade, por uma teoria de ficções inventadas pelos *bad guys* das habilitades prestidigitadoras e impostas à ignorância lamentável das populações enganadas, esses intermediários conseguem bestialmente o que é pertença dos outros — que trabalham insanamente nos campos, nas minas, nas fábricas, na indústria, etc. Forçada essa gente a laborar, a produção é maior e o equilíbrio estabelece-se, desaparecendo a miséria, que persistirá enquanto não forem banidas as classes espoliadoras e

A BATALHA na província e arredores

Olhão

26 DE JANEIRO

Uma bela sessão de propaganda

Como notícias, efectuou-se na passada terça-feira uma sessão de propaganda operária e anti-eleitoral, que esteve regularmente concorrida, na sede da Associação dos Operários Soldadores, promovida pela U. S. O. local.

Pelas 19 horas e meia abriu a sessão o camarada Gonçalves Dias, secretário geral daquele organismo, que convocou a assistência a nomear a mesa. Uma vez esta constituída, é dada a palavra em primeiro lugar ao camarada Manuel Teodoro, delegado da União Local, que principia por lamentar a falta de concorrência dos interessados a estas sessões. Recorda o acontecimento trágico que houve sucedido na sede onde está instalada a C. G. T., onde perceram 3 camardas, jovens ainda, que se sacrificaram em prol da Liberdade, acontecimento este que a imprensa burguesa pretende explorar, apontando a organização operária como outros de criminosos.

Seguidamente é dada a palavra ao secretário geral da União Local, camarada Gonçalves Dias, que inicia o seu breve discurso lamentando que os trabalhadores acomparam as tabernas, casas de prostituição e outros divertimentos similares que apenas embrutecem e desmoronam, em vez de acorrem a sessões da tal natureza. A hora é de luta e sacrifícios, e nós, os militantes, que dia a dia vimos sacrificar a nossa existência e a nossa liberdade por uma causa que é de todos a humanidade, devemos ver a indiferença dos trabalhadores.

Lembra a necessidade que há de os trabalhadores não votarem em políticos, seja qual for o rótulo, com que se intitule, agora que as eleições estão de novo a portar, e apela para os mesmos para que se prestem para a luta em prol dumha sociedade mais bela e equitativa, dando chegue final nas velhas instituições falidas.

Por último fala o camarada Gil Gonçalves, delegado da C. G. T., que durante hora e meia prender a atenção da assistência para a sua verdadeira e bem desenvolvida conferência, inteiramente, incessantemente, na sua carreira arpanhante. Apesar disso, os «qualques de atraso desventura» não tem encoberto, nem as práticas públicas, o que significa que o povo se tem conservado numa passividade admirável pelos próprios adversários «as recriminações por este estado de coisas apenas desabafam, num ou noutro seio amigo e nas colinas dos jornais, entretanto, o sub-solo refere de agitação e de impaciência e o esteiro, a produzir-se, não surpreenderá como um facto insolito e imprevisível».

Este visto, que não. A despeito do operariado não ter, há meses, reclamado aumento de salário que servisse de justificação para os patrões encarecerem os produtos de primeira necessidade, esse encarecimento vem-se ressentindo asombrosamente. Está, portanto, na lógica dos acontecimentos, que quer o trabalhador reclame aumento de salário, quer não, a vida é que se agrava sempre.

A ser assim, é preferível então as massas operárias exigirem uma melhoria no seu vencimento, porque «ninguém pode dizer com verdade que hoje o trabalhador «ganha o bastante para se manter e equilibrar o organismo caseiro». Vai-se impondo e adentrando na tática da luta, que também é vantagem digna de atenção.

Pode também o operariado substituir a luta do aumento de salário pela luta contra a carestia da vida, reclamando, pela voz potente da insurreição, o barateamento dos géneros, que era uma-mais eficaz melhoria de jorna. Esta é a minha opinião preferida.

Mas, di-lo o Janeiro, ainda mesmo que o operariado «quizesse substituir a greve exigindo a diminuição do preço dos géneros, não descobriria uma única entidade capaz de lhe satisfazer, em pouco ou muito, as suas reclamações».

Aqui resulta a incompetência governamental, a impotência dos que cabriolam lá pelos altos poderes do Estado.

Tudo indicando que só a revolução social do proletariado organizado é que terá o brilho vigoroso, o punho rijo, que juge a especulação criminosa, que trave a carestia da vida dum maneira radical, impondo as massas trabalhadoras a desistência das suas demandas por meio de greves, já que estas não serão mais precisas por as suas aspirações estarem promulgadas — terá derruído o sistema capitalista.

E fatal, assevera-o o Janeiro: «não há maneira de evitar a sua eclosão, a eclosão das greves, a eclosão da luta, a eclosão do esteiro; elas é a resultante dunha pressão severa, duas estrangulamentos contínuos, que meta diaz, uma diaz de maestros, estiveram a exercer sobre toda una população sofradora até ao máximo. E como tem sido sofridores, até ao máximo, o governo não tem autoridade para intervir, junto das massas trabalhadoras, num sentido antigrevista, porque não apresenta no seu activo resultados palpáveis dumha administração e encontra-se nas cadeiras do poder tendo o simples encargo de presidir a um acto eleitoral...».

Não há agitadores operários; há malfeiteiros a empurrar-nos para a liga.

A única entidade que tem autoridade moral é a organização operária; pois arripe caminhos. Tudo e todos lhe indicam, claramente, inofismavelmente...».

26 de Janeiro.

Queda mortal

Na enfermaria de São Sebastião do hospital de São José, faleceu hontem poucas horas depois de ali ter dado entrada, José Frederico, de 44 anos, natural de Vialonga e residente na rua de Entre-Campos, 8-A r/c, que na residência deu uma queda fracturando o braço direito e ficando muito contuso pelo corpo.

A sessão da inauguração do Sindicato Mobiliário teve início pelas 15 horas, estando representados todos os

Póvoa de Varzim

24 DE JANEIRO

Inauguração do Sindicato Mobiliário e da Biblioteca Sindical

Por motivos de força maior, só é possível comunicar para A Batalha o relato da sessão inaugural do Sindicato Mobiliário desta vila, assim como da Biblioteca Sindical, sessões realizadas no dia 15 do corrente.

A sessão da inauguração do Sindicato Mobiliário teve início pelas 15 horas, estando representados todos os

Atropelamento

Depois de receber os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha, do Terceiro do Paço, recolheu à enfermaria de Santo António, José de Sousa, de 77 anos, natural de Gaia, distrito do Porto, cabo de marinheiros reformado e residente na rua das Barracas, 125, 3.º que na calçada dos Caetanos foi atropelado por um trem fracturando a perna.

A BATALHA no Barreiro vende-se na leitura Lá Vai, a R. Joaquim Antônio de Aguiar.

C. V. S.

Pela organização sindical

Núcleo Federal de Calçado, Cores e Peles de Almada

Com a interferência da Federação de Calçado, Cores e Peles, realizou-se apontem, pelas 20 horas, na sede da Associação dos Operários Tanoeiros de Almada, uma sessão magna dos operários da indústria do calçado, para a organização do Núcleo Federal dos operários desta indústria e a U. S. O.

Presidente o camarada António Pereira Marques, tendo como secretários Assis Pereira e José Vilela. O presidente, ao abrir a sessão, regozija-se por já ser um facto a existência do Sindicato Mobiliário nesta localidade e saúda, nas pessoas dos representantes dos vários organismos que se acham representados, toda a organização proletária portuguesa.

Seguiu-se-lhe os camaradas Abilio de Barros Guimarães, do Sindicato Mobiliário do Porto, e Carlos Maximiano, representante da Federação Mobiliária, que se espraiaram em largas considerações demonstrativas do valor da organização sindicalista.

Antes de ser encerrada a sessão, foi tirada uma queta para as vítimas do lamentável desastre ocorrido na sede da C. G. T., que rendeu 75.10.

Pelas 21 horas, principiou a festa comemorativa da instalação da Biblioteca Sindical. Depois da orquestra ter executado a International, o secretário geral da U. S. O. diz algumas palavras alusivas àquela festa e convida o camarada Serafim Lucena a dar princípio à sua anunciativa conferência.

Serafim Lucena fala por espaço de hora e meia, demonstrando o grande papel que as bibliotecas tem a desempenhar na emancipação da grande família proletária, sendo preciso que todos os trabalhadores lhe dediquem os seus esforços para que a biblioteca se desenvolva, espalhando-a aos nossos cérebros obscuros da maioria do povo produtor. As últimas palavras do orador foram coroadas com uma prolongada saudação.

Depois de um pequeno intervalo, seguiu-se o resto do programa, que consistiu em recitativas, canções e vários trechos musicais executados por um sexteto composto por dedicados camaradas, sob a direcção do nosso amigo Gomes Cruz. Foram sorteadas e leiloadas várias prendas que tinham sido oferecidas para tal fim, sendo o produto destinado ao desenvolvimento da Biblioteca.

Foi, enfim, um dia de propaganda dos bons princípios de emancipação humana. — C. G. T., a Batalha, ao proletariado, etc.

Viana-do-Castelo

26 DE JANEIRO

A farça eleitoral

Numa azáfama continua, os cacos e respectivos lacaios, mendigam de porta em porta, a «soberano» cidadão, que se «honra» em ser eleitor, o voto para os candidatos do seu partido e aliados porque, não se faça o dia do tendefio, só com entindimento se pode ganhar mesmo assim...».

Para que Sá Cardoso se vá até ao parlamento por este círculo, «Rogue», republicano histórico que de cada vez tem passado quer pela administração do concelho quer pelo município em mais tem se tem ridicularizado, não descanso.

Assim, em pequenas variantes, repete-se a «lata» democrática-católica que motivou a repetição do episódio «Carcavões» com escenas de «apaches», etc., e terminou com estas palavras de padre para os amigos do seu adversário: «afinal, isto nem valia a pena porque, daqui a pouco, teremos uma revolução e, consequentemente, virão novas eleições».

Eie o disse... e o 19 de Outubro o confirmou!

O mais interessante, é que muitos descendentes da política, só para que não voltes a inquisição (!) resolvem-se ir à urna lançar a lista democristã porque é a mais avançada! Apesar disso, prevêmos a vitória dos abstencionistas.

A greve dos estudantes e professores.

Reclamam as classes dos estudantes e pintores um aumento de 50% nos salários, transigindo logo de princípio para 40%, e como os industriais não mostraram dispostos a ceder mais que 25%, declararam-se em greve, e, decorridos dois dias, foi solutionado o conflito conformando-se os grevistas com o aumento de 30%.

Apesar desse aumento, ainda os salários destes operários continuam mais baixos que os outros da mesma indústria.

Devem, pois, proceder os movimentos com a necessária preparação e não desperzar a oportunidade...

Efeitos do temporal

Tem continuado por aqui, sem ter causado estragos de maior, o temporal. Hoje o dia, embora chuvoso, está calmo. A semana passada, o temporal arrancou algumas chaminés, alguns camareiros da praia de Montedor com um navio que apenas trazia a bordo um e um gato, parecendo que embarcação não sofreu estragos de maior, devido ao lugar em que encalhou.

Não há a lamentar, ferilmente, o desaparecimento, do número dos vivos, de qualquer marmita desta terra, com a tempestade, mas clá deu azo a que algumas mulheres declararam estar dispostas a não consentir que seus filhos se dedicarem a tal modo de vida, e muitas raparigas não querem para marido homens do mar...

Mas, como a tempestade sucede a bonança e «as necessidades não só são em Setembro», as mães mudaram de opinião, e as raparigas casadoras passaram a bá o receio, como dizem as mais espirituosas, de, por pouco, não saberem o «gosto que o fado tem», dando o dito por não dito... — C.

Teatros

Notícias

A 2.ª parte da festa de Maria de Lourdes, hoje, no Apolo, será preenchida pelas 1.º e 3.º quadras da revista E de levas, que amanhã e depois, em festa de Dora Vieira, dá as suas últimas representações. Em ambos os quadras a eada tem bom trabalho de canto.

— E hoje que nas duas sessões do Salão Foz, a Companhia Otelo de Carvalho executa o quadro «Amostras sem valor», o novo o qual que será desenhado por toda a companhia e no qual é usada a «verve» de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos & Lina Ferreira, tendo também lindas musicas de Wenceslau Pinto.

</div

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas v. manganês, descascade de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.

Lâgares de azeite «PIETRO VERACI».

Moedores a gás no valor de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».

Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Dé-tour». — Os tractores que obtiveram o 1.º prémio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outros concorrentes.

Locomóveis, com fornalha própria para queimar lenha, «PAXMAN».

Motores a céus pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.

Jogos de debulha «PAXMAN».

Enfardeadeiras «STEPHENSON».

Maquinários de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN», de todas as fórmulas.

Ceifeiras, gadocheiras, «DEERIN».

Respiradores e grades de dentes de mola.

Cultivadores e semeadores «PLANET».

Corta-feno simples e para ensilagem.

Trituradores para rações e cereais.

Desintegradores «CARTER».

Bombas centrífugas, aspirante-prementes rotativas, Colum-

bia, de jarro e relogio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazém não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.^{mos} clientes a visitar os nossos armazéns.

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L. da

Telef. C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa
LISBOA

Ninguem segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
RUA GARRET, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo resegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESFAIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade

por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

ARMAZEM APOLÔ
30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS 8 LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazém, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.
Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios:
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.
Carros, vagões e todos os pertences de material de escavação.

22, Largo de S. Julião, 28
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7
LISBOA



VÃO A
Sapataria S. Roque
VER

Grande sortido de calcado que esta casa tem para a estação de inverno
Bota branca, fórmula broa e americana, desde... 13\$75
Bota cal pret com soldado de borraças, a,... 37\$00
Bota cal cor, fórmula moderna e broa,... 26\$00
Bota branca para rapaz,... 95\$00
Sapatinhos de verniz para criança à bebé, desde... 2\$50

Grande saldo

Botas em cal preta, botas cal cor, sapatos de verniz para homem

Calçado de luxo
para homens, senhoras e crianças

Últimos modelos
Preços convidativos

Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro, Portugal, e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

Queiroz L. da
L. Trindade Coelho, 17
(Antigo L. de S. Roque)

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

A grande Baixa de Calçado
a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preta para senhora

Sapatos em verniz todos os modelos

Botascalf-preto grande-saldo

Botas cal-preto com duas solas

Grande saldo de botas pretas para homem

Grande saldo de botas brancas

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a...

23\$00
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Queréis o vosso relógio concerto com garantia e por preço modico?

Levæ-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L. de

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

DIREÇÃO GERAL

ABASTECIMENTOS

Venda de papel inutilizado

No dia 30 de Janeiro, pelas 15 horas, na

estação central de Lisboa (a Rocio), perante

a Comissão Executiva desta Companhia, se-

rão abertas as propostas recebidas para a

venda de 20.000 quilos, aproximadamente, de

papel inutilizado.

As condições estão patenteadas em Lisboa,

na 4.ª Repartição de Direcção Geral (edifício

da estação de Santa Apolónia) todos os

dias ás 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar de-

se a 15 de Fevereiro, pelas 15 horas, precisas

do dia do concurso, sempre que o presidente do relojoeiro da estação do Rocio.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1922.

O director geral da Companhia

(a Ferreira de Mesquita)

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante,

só na Cooperativa A SOCIAL



FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Publicações sociológicas

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Pelo correio

Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não come... 650 655

Adolfo Lima. — O contrato do trabalho... 2400 2430

Afonso S. Simão. — Evangelho dos Livres... 620 625

Basilio Teles. — O estatuto dos povos... 600 670

Briand. — A greve geral... 12 15

Costa e Silveira. — O movimento operário em Portugal... 600 640

Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado... 640 670

Carneiro de Moura. — A mu-

lher e a civilização... 1650 1660

Oscar da Sales. — A questão operária e o socialismo... 650 670

Charles Albert. — O seu livre Content... — Contra o confusionalismo... 10 15

Delaias. — Os financeiros, os políticos e os humanistas... 810 815

Domingos Nicolau. — Pátria e Humanidade... 602 605

Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)... 2000 2020

Emílio Costa. — Ação directa e direta... 403 408

Eleves. — Minha fefinha... 610 615

Fraser. — A Rússia vermelha... 2500 2550

Fabris Ribas. — O socialismo e o conflito europeu... 650 675

Griffuelles. — A ação sindical... 650 665

Guilherme de Greef. — As leis sociológicas... 1600 1615

Guyau. — Ensaios cívicos morais sem obrigaçao nem sanção... 1600 1615

Hamon: — A conferência da Paz e a sua

Aliados... 1600 1615

O movimento operário na Gran-Bretanha... 1600 1615

Psicologia do militar prolifera... 1620 1635

Revolução do socialista-anarquista... 1620 1635